

**Área:** Sustentabilidade | **Tema:** Educação e Sustentabilidade

**JOVENS RURAIS ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, SUCESSÃO GERACIONAL E AÇÃO  
DOCENTE**

**RURAL YOUTH STUDENTS OF AGRICULTURAL SCIENCES, GENERATIONAL SUCCESSION AND  
TEACHER ACTION**

Raquel Breitenbach, Taynah Cristina Monteiro e Gabriela Bão Rosolen

**RESUMO**

Nos estabelecimentos familiares rurais a sucessão geracional deve fazer parte das estratégias de gestão. No entanto, as dificuldades nesse processo contribuem para o êxodo rural de jovens. Muitos não retornam depois de deixar a propriedade para buscar educação técnica ou superior. Hipoteticamente, os professores têm uma influência importante na tomada de decisão dos jovens estudantes entre retornar ao campo após a graduação ou traçar o futuro profissional em empresas urbanas. O presente trabalho teve como objetivo identificar como os professores de cursos de Ciências Agrícolas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Sertão visualizam o ambiente rural e a agricultura, bem como a permanência de jovens rurais diplomados de cursos de ciências agrárias na agricultura e sucessão familiar. Os educadores acreditam que o ambiente rural é apropriado para empreender, tem uma qualidade de vida superior ao ambiente urbano e oferece mais chances de satisfação e sucesso profissional aos jovens estudantes rurais do Campus. Ainda, 96,3% dos professores expressam essa opinião aos alunos.

**Palavras-Chave:** Agricultura familiar, agricultura, ensino, meio rural

**ABSTRACT**

In rural family establishments, generational succession should be part of management strategies. However, the difficulties in this process contribute to the rural exodus of young farm children. Many do not return after leaving property to seek technical or higher education. Hypothetically, teachers have important influence in the decision making of young students between returning to the field after graduating, or tracing the future professional in urban enterprises. The present work had as objective to identify how the teachers of Agricultural Sciences courses of the IFRS Campus Sertão visualize the rural environment and agriculture, as well as the permanence of young rural graduates of agricultural science courses in agriculture and family succession. Educators believe that the rural environment is appropriate to undertake, has a quality of life superior to the urban environment and offers more chances of satisfaction and professional success to young rural students from the Campus. Still, 96.3% of teachers express this opinion to students.

**Keywords:** Family Farming, Agriculture, Education, Countryside

# JOVENS RURAIS ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, SUCESSÃO GERACIONAL E AÇÃO DOCENTE

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo predomina a agricultura familiar (GRAEUB ET AL., 2016). Nestes estabelecimentos, o funcionamento e manutenção das propriedades fica a cargo do gestor, normalmente representado pelo membro mais experiente da família e, predominantemente, pelos homens (GRAEUB ET AL., 2016).

Nas propriedades familiares, visando a permanência da posse da propriedade nas mãos da família, os genitores devem capacitar um herdeiro para dar continuidade ao trabalho exercido na propriedade, estabelecendo um processo de sucessão familiar (BREITENBACH; CORAZZA, 2017; TROIAN; BREITENBACH, 2018). Nestes processos, são transferidos patrimônio e conhecimentos para as próximas gerações, mantendo tradições e costumes familiares, bem como preservando a identidade e paisagem das propriedades rurais (SILVESTRO et al., 2001).

Porém, semelhante com o que está ocorrendo em escala global, a agricultura brasileira vem sendo composta por uma geração mais velha de agricultores. Por isso, a transferência intergeracional da propriedade familiar se torna cada vez mais importante para a sustentabilidade e continuidade da agricultura familiar no Brasil, bem como do próprio setor agrícola.

Contudo, existem empecilhos nesse processo, os quais, muitas vezes, comprometem o futuro da produção e da propriedade (TROIAN; BREITENBACH, 2018). Por esses aspectos, dentre outros, o jovem rural do Brasil tem na migração uma estratégia para buscar melhor condição de vida e oportunidades de trabalho e estudo. infraestrutura e condições dignas de vida, estudo (BRUMER, 2007; CASTRO et al., 2013; CASTRO, 2013; CASTRO, 2009; BREITENBACH; CORAZZA, 2017).

A descontinuidade da agricultura familiar pode gerar mudanças na organização da produção agrícola. Como consequência, podem ocorrer mudanças nas paisagens agrícolas e no desenvolvimento agrário. Portanto, a transferência da propriedade rural na agricultura familiar contribui para a continuidade na agricultura, enquanto a transferência de propriedade para alguém de fora da família gera inovação e descontinuidade (JOOSSE; GRUBBSTROM, 2017).

Um dos fatores que contribuem para a migração rural-urbana dos jovens rurais é a busca de oportunidades que julgam ser melhores no meio urbano, sendo o estudo profissional, especialmente ensino superior, um dos aspectos que contribui para a migração (SPANVELLO, 2011; TROIAN; BREITENBACH, 2018; BREITENBACH; CORAZZA, 2017).

Cabe ressaltar ainda, que o jovem rural se distingue do jovem urbano, ao apresentar particularidades que se relacionam, especialmente, ao meio em que vivem. O jovem rural está inserido socialmente nos espaços rurais, os quais condicionam sua compreensão de vida e de mundo. Os estudos a respeito de jovens rurais também apontam que estes são mais suscetíveis socialmente, bem como vivem em contexto diferente por alguns aspectos, comparativamente ao jovem urbano. Estes últimos têm acesso a oportunidades distintas (TROIAN; BREITENBACH, 2018).

No caso do IFRS (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul), Campus Sertão, são ofertados os seguintes cursos das Ciências Agrárias (CA): Técnico em Agropecuária nível médio e subsequente; Bacharelados em Agronomia e Zootecnia; Tecnólogo em Agronegócio; e Licenciatura em Ciências Agrárias. Dos estudantes destes cursos, aproximadamente 60% são jovens rurais e precisam traçar um destino profissional após

a finalização do curso, tendo a difícil decisão entre permanecer/voltar para o meio rural e suceder os pais na propriedade rural ou projetar o futuro profissional em outras empresas.

Uma pesquisa conduzida no IFRS Campus sertão apontou que os jovens e as jovens rurais que estudam no IFRS Campus Sertão têm boas perspectivas de permanecer no meio rural. Do total de jovens rurais estudantes no Campus, 50.8 % deles traçam o futuro profissional no campo, continuando na agricultura como gestores e sucessores nas unidades de produção familiares (BREITENBACH; CORAZZA, 2019).

Estes jovens rurais, estudantes do IFRS Campus Sertão, estão motivados a sucederem seus genitores na agricultura. Destaca-se como fatores motivacionais para o desejo de permanecer a ligação emocional, valorização das tradições familiares, acompanhado do incentivo financeiro. Ainda, o fato de os pais inserirem e oportunizarem a participação destes jovens, desde cedo, nas atividades gerenciais e produtivas da propriedade rural é o fator interno que mais interviu no desejo dos jovens em continuar no campo. O fato de os pais darem autonomia aos filhos para participar da propriedade contribui para que aprendam e se interessem pela unidade de produção familiar rural. Como consequência, criam vínculos não só profissionais, mas também emocionais com o campo e a agricultura (BREITENBACH; CORAZZA, 2019).

Portanto, o processo de formação profissional dos jovens rurais pode distanciá-los ou aproximá-los do meio rural. Hipoteticamente, os docentes cumprem papel primordial na tomada de decisão dos jovens rurais, por serem profissionais que servem de exemplo e inspiração para os estudantes durante o período de formação.

Baseado nisso, o presente trabalho buscou testar essa hipótese. Assim, teve como objetivo identificar como os docentes dos cursos de Ciências Agrárias do IFRS– Campus Sertão visualizam o meio rural e a agricultura, bem como a permanência dos jovens rurais egressos dos cursos de ciências agrárias na agricultura como sucessores nos estabelecimentos agrícolas familiares.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Transferir a propriedade rural entre gerações é um processo complexo e que engloba três processos distintos e inter-relacionados, quais sejam: sucessão, herança e reforma (GASSON; ERRINGTON, 1993). Neste caso, a sucessão pode ser definida como um processo em que o controle da gestão é gradualmente abandonado pelos genitores e repassado para o sucessor. A aposentadoria é quando o proprietário se retira da participação ativa no negócio da propriedade. Por fim, a herança é a fase final da sucessão, quando todos os ativos da propriedade são transferidos de maneira legal para o sucessor (ERRINGTON, 2002). Mesmo que possuindo conceitos distintos, estes aspectos estão ligados com a sucessão, uma vez que se parte do princípio que, com a nova geração bem-sucedida, a velha geração passa a se aposenta (ERRINGTON; LOBLEY, 2002; UCHIYAMA ET AL., 2008; LOBLEY, 2010).

O processo de sucessão familiar é um momento vital no desenvolvimento de uma propriedade família. É um momento central em que a família precisa decidir se a propriedade continuará em posse da mesma. Por isso, a sucessão familiar constitui um momento lógico para a família rural refletir e ajustar práticas agrícolas, fazendo com que a sucessão tenha ação direta no desempenho da propriedade (INWOOD; SHARP, 2012). No período que compreende a sucessão, são atribuídas mais responsabilidades de trabalho e tomada de decisão para o sucessor, o qual passa a ter acesso a informações e participar da tomada de decisão da propriedade (KENNEDY, 1991; BURTON, 2012).

A sucessão familiar nas propriedades rurais pode durar por vários anos, nos quais a responsabilidade e propriedade são transferidas do agricultor para o sucessor. É durante a

sucessão que são atribuídos mais responsabilidade no processo de trabalho e na tomada de decisão (KENNEDY, 1991). Pode-se utilizar, para o processo de sucessão, a metáfora da 'escada da propriedade' ao analisar as posições ocupadas pelo novo e o antigo agricultor na hierarquia de trabalho e de tomada de decisão, pois o sucessor sobe gradualmente, ao passo que o antecessor desce (FISHER; BURTON, 2014).

Porém, esse processo conjunto de aposentadoria e sucessão, se não for conduzido adequadamente, pode se tornar um período de estresse para a família de agricultores, seja emocional ou financeiro (FISHER; BURTON, 2014). De modo geral, diversas pesquisas têm dedicado esforços para compreender o processo de transferência da propriedade familiar entre gerações. Estas, por sua vez, se dedicam mais em estudar a falta de sucessores dispostos a assumir a propriedade do que na relutância enraizada dos agricultores idosos em se aposentar e transferir a gestão para as gerações mais jovens (FOSKEY, 2005; BIKA, 2007; LOBLEY et al., 2010; BOGUE, 2013).

As dificuldades nos processos de sucessão rural que existem em nível global alertam para a recorrente preocupação dos agricultores genitores sobre a possibilidade de perderem a identidade, status e controle ao se aposentar e transferir a gestão e propriedade da fazenda da família para um filho. Por isso, muitos agricultores já em idade de aposentadoria, priorizam continuar a construir e manter o capital material e simbólico ao parar de se envolver com sua atividade agrícola (JOOSSE; GRUBBSTROM, 2017).

Com a população rural cada vez mais envelhecida, aumenta o interesse de pesquisadores e do Estado na transferência intergeracional da propriedade rural da família, bem como o impacto que isso pode gerar na economia (INGRAM; KIRWAN 2011). As tendências demográficas em nível global apontam que as pessoas com 65 anos ou mais é a parcela da população que mais rápido cresce no campo (JOOSSE; GRUBBSTROM, 2017).

O sucessor é uma personagem crucial no processo de planejamento de sucessão e aposentadoria, mas deve ser reconhecido que o sucessor não é o único que resiste ao processo de sucessão. Em muitos casos, a geração mais velha, os pais, também enfrenta dificuldades para o processo de sucessão, tornando a aposentadoria mais distante, bem como a sucessão geracional (LANSBERG, 1988). Muito disto ocorre porque as emoções dos agricultores mais velhos são desconsideradas ou não recebem a devida atenção. Esta emoção está “a flor da pele”, pelo processo de aposentadoria e distanciamento da agricultura (KIRKPATRICK, 2013).

Tanto as pesquisas quanto políticas públicas que trabalham com o tema sucessão rural, se concentram em demasia nos aspectos econômicos da transferência intergeracional da propriedade rural da família. Isso levou a uma visão simplificada dos fatores que influenciam o processo de tomada de decisão. Políticas agrícolas na Europa, por exemplo, se dedicam muito mais em auxiliar os agricultores mais velhos a saírem da agricultura ou encorajar aqueles que geram retornos baixos para se aposentar do setor. Porém, estas não são elaboradas para gerenciar os problemas específicos enfrentados pelo envelhecimento agricultores, incluindo os emocionais (ROGERS et al., 2013). A dinâmica humana é desconsiderada ou pouco valorada nesse processo, uma vez que a agricultura não é apenas um trabalho ou algo unicamente conduzido pelo desejo de ganhar dinheiro, é também uma paixão e um estilo de vida. As decisões políticas falham ao não considerar os valores emocionais e psicológicos dos agricultores mais velhos ligados à produção agrícola (ROGERS et al., 2013).

Em contra partida, e contrariando a tendência de envelhecimento na agricultura, na Irlanda, por exemplo, tem aumentado a demanda de jovens por educação e formação na área das ciências agrárias. Isso indica que existe um interesse renovado nas áreas relacionadas com a agricultura como uma carreira (WHITEHEAD ET AL, 2012).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi quantitativa e utilizou questionário fechado para a coleta de dados. A pesquisa quantitativa é aquela que pode ser mensurada a partir de números que são utilizados para classificar e analisar. Geralmente este tipo de pesquisa utiliza análise estatística para alcançar os resultados (GIL, 2005; DIEHL, 2004). A quantificação, na pesquisa quantitativa, está presente da coleta ao tratamento dos dados e alcança resultados mais precisos, permitindo maior margem de fiança (DIEHL, 2004).

O questionário como técnica de averiguação é composto por questões que são exibidas por escrito ao público alvo. Já o questionário, utilizado como instrumento de coleta de dados, é uma técnica duradoura e conexa a ser utilizada quando os objetos de pesquisa envolvem pesquisa empírico, opinião, percepção, posicionamento e preferências do público alvo pesquisado (GIL, 1999).

O público alvo da pesquisa foi a totalidade de docentes do quadro efetivo e temporário do IFRS Campus Sertão que ministram ou ministraram disciplinas para os cursos de Ciências Agrárias. A população da pesquisa foi de 72 docentes. Para estes, foi aplicado questionário fechado, enviado individualmente por e-mail ou entregue pessoalmente. O período da pesquisa foi no semestre 1/2019 e os docentes tiveram 20 dias para responder. O tempo necessário para que cada professor respondesse o formulário foi, em média, 10 minutos. Do total de docentes, 55 (76,39%) responderam o questionário.

O questionário continha 19 questões fechadas, distribuídas em três seções, conforme Quadro 1.

Quadro 1- Organização do questionário utilizado para a pesquisa empírica com destaque para as seções contempladas e respectivos objetivos.

Seções do Questionário	Objetivo
1) Perfil dos docentes	Conhecer o perfil dos docentes que ministram aulas para os cursos de Ciências Agrárias do IFRS Campus Sertão.
2) Vida no meio rural e a profissão de agricultor	Compreender qual a percepção e como os docentes que ministram aulas para os cursos de Ciências Agrárias do IFRS Campus Sertão avaliam a vida no campo e a profissão de agricultor.
3) Destino profissional dos jovens rurais egressos dos cursos de ciências agrárias	Compreender qual a percepção e como os docentes que ministram aulas para os cursos de Ciências Agrárias do IFRS Campus Sertão avaliam o destino profissional dos jovens rurais egressos da instituição. Assim, compreender como os docentes avaliam a possibilidade de os jovens rurais egressos do Campus retornarem/ficarem no meio rural e serem sucessores nos estabelecimentos agrícolas familiares.

Fonte: autores.

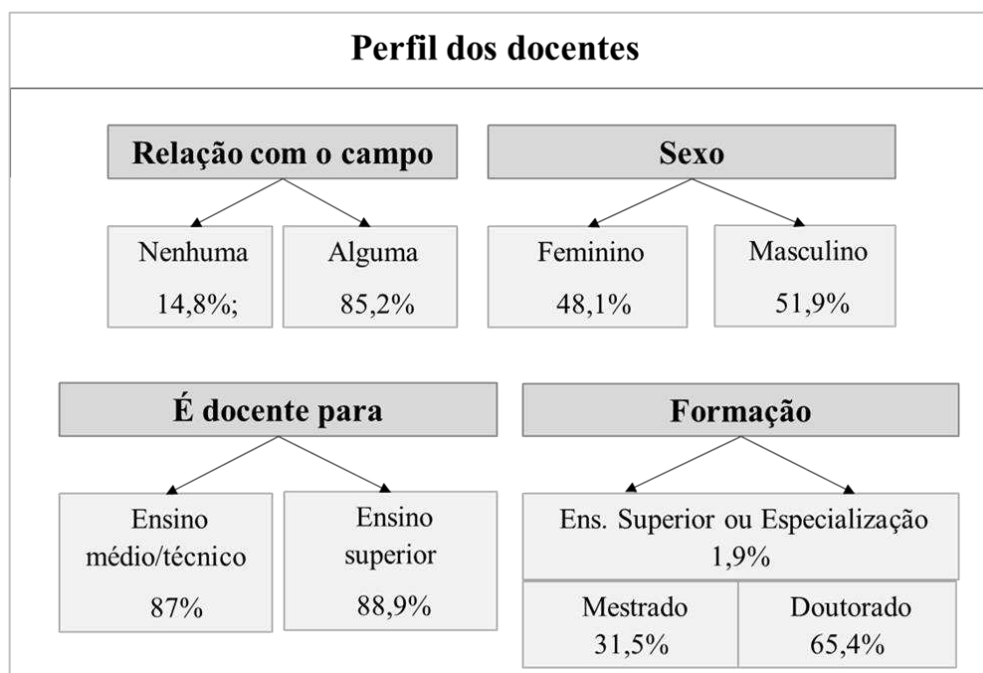
Os resultados obtidos a partir do questionário foram tabulados em planilhas do Excel® e analisados estatisticamente a partir de estatística descritiva, com destaque para medida de frequência.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos docentes participantes do estudo mostra que a maioria dos docentes são homens (51,9%), mas com importante participação feminina que corresponde a 48,1% dos docentes. Quanto a formação acadêmica, a maior parte dos docentes têm como último grau acadêmico o doutorado, sendo 65,4%; 26,9% têm mestrado; e 7,7% tem graduação ou especialização.

Estes docentes ministram disciplinas tanto para o ensino técnico de nível médio quanto para o ensino superior. Ainda, 85,5% tem alguma relação com a agricultura, sendo que 53,7% destes são filhos de agricultores (Figura 1).

Figura 1- Perfil dos docentes que ministram disciplinas para os cursos das ciências agrárias no IFRS Campus Sertão.



Fonte: autores.

Sobre agricultura e o meio rural, a maioria dos docentes acha que o meio rural oferece mais qualidade de vida que os centros urbanos, é bom para viver e adequado para investir e empreender, mas contestam a segurança existente no campo.

Os docentes também consideram que ser agricultor não é menos promissor em relação a outras profissões, não relacionando a permanência no campo com menor chances de qualificação ou menor sucesso profissional (Tabela 01).

Tabela 1- Opinião dos docentes dos cursos de Ciências Agrárias do IFRS Campus Sertão sobre a agricultura.

<i>No meio rural e agricultura:</i>	<b>Concordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indiferente</b>
<b>Bom de viver</b>	90,7%	9,3%	-
<b>Mais qualidade de vida</b>	63%	25,9%	11,1%
<b>Mais segurança</b>	29,6%	27,8%	42,6%
<b>Adequado para empreender</b>	87%	3,7%	9,3%
<b>Menos promissor profissionalmente</b>	11,1%	85,2%	3,7%
<b>Fica no campo quem não faz ensino superior</b>	24,1%	63%	13%

Fonte: autores.

Sobre o futuro profissional dos jovens rurais egressos dos cursos de Ciências Agrárias do IFRS Campus Sertão (Tabela 2), os docentes não acreditam que o trabalho no meio urbano, na área de sua formação, traga maior chance de sucesso profissional ou satisfação profissional. Ainda, suas percepções apontam que eles serão melhor remunerados e terão melhor qualidade de vida se permanecerem na agricultura.

Tabela 2- Opinião dos docentes sobre o destino profissional dos jovens rurais egressos dos cursos de Ciências Agrárias do IFRS Campus Sertão.

<i>Jovens rurais formados nas ciências agrárias terão:</i>	<b>Ao ficarem no campo e serem sucessores</b>	<b>Ao trabalharem no meio urbano na área de formação</b>	<b>Indiferente/ Não sei</b>
Maior sucesso profissional	46,3%	5,6%	48,1%
Melhor remuneração	61,1%	7,4%	31,5%
Mais satisfação profissional	38,9%	13%	48,1%
Mais qualidade de vida	59,3%	3,7%	37%

Fonte: autores.

Ao pensar sobre a influência destes docentes na tomada de decisão dos jovens entre permanecer ou não no campo, 50,93% dos professores afirmam manifestar opinião sobre o que consideram melhor para o futuro profissional dos jovens e 46,3% expressam tal pensamento apenas se consultados. Portanto, seja voluntariamente ou a partir de questionamento dos estudantes, os docentes de cursos de CA do IFRS Campus Sertão manifestam sua opinião para os respectivos estudantes. Como a opinião deles é positiva em relação ao meio rural, a profissão do agricultor e uma trajetória profissional na agricultura para os jovens rurais estudantes, podem estar contribuindo para o processo de tomada de decisão deles entre ficar e sair do campo e entre ser ou não sucessor familiar na propriedade dos pais.

Em estudo realizado por Breitenbach e Corazza (2019) no mesmo local, IFRS Campus Sertão, concluiu que a instituição de ensino possivelmente esteja contribuindo positivamente no processo de desenvolvimento local, pois incita os jovens estudantes a permanecerem ou retornarem para o meio rural, exercendo a tarefa de gestor e sucessor rural.

Um dos aspectos que podem estar relacionados com o maior desejo dos estudantes do Campus em permanecer na agricultura pode estar relacionado ao incentivo docente. Além disso, os cursos das CA são importantes para a permanência na agricultura dos jovens rurais estudantes (SCHLEICH et al., 2006). Ao estudar numa área afim, os jovens rurais podem ser surpreendidos com aspectos complexos e com várias facetas sobre o futuro e isso pode interferir na tomada de decisão entre ficar/retornar ou sair do meio rural (Almeida & Soares, 2003; SCHLEICH et al., 2006).

Outros aspectos contribuem para o maior desejo de permanecer no campo e serem sucessores por parte dos jovens rurais estudantes das CA do Campus Sertão. Dentre eles, destaca-se o fato destes jovens participarem mais das ações de gestão e produção nas unidades de produção agropecuárias dos pais, se comparado aos que estudam em cursos de outras áreas. Como consequência, estes têm significativamente mais interesse em ficar no meio rural, bem como serem sucessores familiares (BREITENBACH; CORAZZA, 2019).

Outros estudos corroboram com estes aspectos observados no IFRS Campus Sertão. Corroborando com os resultados da pesquisa, Cavicchioli, Bertoni, Tesser e Frisio (2015) na Itália e Sili, Fachelli e Meiller (2016) na Argentina concluíram que os jovens com mais estudo na área de ciências agrárias têm 26,69% mais probabilidade de sucessão familiar do que os jovens que estudaram na área. Por fim, destaca-se que os jovens precisam estimar a educação como algo que aumenta as oportunidades na vida. O ensino na área de CA traz aprendizado unificado, bem como deve contemplar as especificidades do campo e do ambiente rural (CAPUTO, 2002).

## 5. CONCLUSÃO

Os docentes do IFRS Campus Sertão têm uma visão positiva do campo e da profissão de agricultor. A maioria destes demonstrou reconhecimento e valorização da profissão de agricultor, bem como consideram o campo como um bom lugar para morar e viver.

Os docentes consideram que o futuro dos jovens rurais, egressos dos cursos de ciências agrárias, será mais promissor se retornarem para as propriedades dos pais. Ou seja, eles têm uma perspectiva positiva dos jovens rurais como sucessores na agricultura familiar, seja do ponto de vista de realização pessoal, profissional ou financeira.

Além disso, os docentes do Campus manifestam essa opinião para os alunos, alguns com frequência e outros quando questionados. Dessa forma, ao passo que pensam positivamente sobre a agricultura, o campo e a sucessão familiar rural como destino para os alunos e apresentam esse pensamento para os estudantes, podem estar contribuindo positivamente para a permanência deles no campo como sucessores de seus genitores agricultores.

Essa pesquisa só analisou um lado do processo de aprendizagem, contemplando apenas os professores e não os estudantes, o que é uma limitação do estudo. Ainda assim, conseguiu identificar quais as perspectivas que os docentes têm sobre a agricultura e a sucessão rural como futuro profissional dos estudantes dos cursos das CA do Campus. Por isso, um desafio para continuidade dessa pesquisa é a análise de correlação do perfil dos docentes com suas percepções e contrastar estes resultados com as agudezas dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BIKA, Z. The territorial impact of the farmers' early retirement scheme. *Revista de Sociologia Rural*. 47 (3), 246e272. 2007.



- BOGUE, P. **Land Mobility and Succession in Ireland. Research report commissioned by Macra na Feirme in partnership with the Irish Farmers Association.** The Agricultural Trust and the Department of Agriculture, Food and the Marine. 2013.
- BREITENBACH, R. Economic Viability of Semi-Confined and Confined Milk Production Systems in Free-Stall and Compost Barn. **Food and Nutrition Sciences** 9: 609-618. 2018. doi: 10.4236/fns.2018.95046.
- BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Perspectiva de permanência no campo: estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Revista Espacios**, 38(29), 9. 2017. Recuperado de: <http://www.revistaespacios.com/a17v38n29/a17v38n29p09.pdf>
- BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. **Rev. lat inoam.cienc. soc.niñez juv.** · Vol . 17, No. 2 , jul . -dic. de 2019· <http://dx.doi.org/10.11600/1692715x.17212>
- BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. En M. J. Carneiro, & E. G. de Castro, **Juventude Rural em Perspectiva** (pp. 35-52). Rio de Janeiro: Mauad X. 2007.
- BURTON, R.J. Understanding farmers' aesthetic preference for tidy agricultural landscapes: a Bourdieusian perspective. **Landsc. Res.** 37 (1), 51e71. 2012.
- CAPUTO, L. **Informe de Situación: juventud rural argentina 2000.** Buenos Aires: Ministerio de Desarrollo Social y Medio Ambiente, Dirección Nacional de Juventud. Recuperado de: <http://fediap.com.ar/juventud-rural/>. 2002.
- CASTRO, E. G. de. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural.** Rio de Janeiro: Contra Capa. 2013.
- CASTRO, A. M. G. DE, LIMA, S. M. V., SARMENTO, E. P. DE M., & VIEIRA, L. F. **Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso a terra no Brasil.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2013.
- CASTRO, E. G. de. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, 7(1), 179-208. 2009. Recuperado de: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1692-715X2009000100008](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2009000100008)
- CAVICCHIOLI, D., BERTONI, D., TESSER, F., & FRISIO, D. G. What factors encourage intrafamily farm succession in mountain areas? **Mountain Research and Development**, 35(2), 152-160. 2015. <https://doi.org/10.1659/mrd-journal-d-14-00107.1>
- DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- ERRINGTON, A. Handing over the reins: a comparative study of intergenerational farm transfers in England, France and Canada'. In: **Paper Prepared for Presentation at the Xth EAAE Congress, Exploring Diversity in the European Agri-food System.** Zaragoza (Spain) 28-31 August, 2002.
- ERRINGTON, A., LOBLEY, M. Handing over the reins, a comparative study of international farm transfers. In: **Paper Presented to the Agricultural Economics Society Annual Conference.** 2002.
- FISCHER, H., BURTON, R.J. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. **Revista de Sociologia Rural.** 54 (4), 417e438. 2014.
- FOSKEY, R. **Older Farmers and Retirement:** a Report for the Rural Industries and Development Corporation. Kingston, ACT: RIRDC Publication No 05/006. 2005.

- GASSON, R., ERRINGTON, A. **The Farm Family Business**. CAB-International, Wallingford. 1993.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GRAEUB, B.E., CHAPPELL, M.J., WITTMAN, H., LEDERMANN, S., KERR, R.B., GEMMILL-HERREN, B. The state of family farms in the world. **World Dev.** 87, 1–15. 2016.
- INGRAM, J., KIRWAN, J. Matching new entrants and retiring farmers through farm joint ventures: insights from the fresh start initiative in Cornwall, UK. **Land Use Policy** 28 (4), 917e927. 2011.
- INWOOD, S.M., SHARP, J.S. Farm persistence and adaptation at the ruraleurban interface: succession and farm adjustment. **Journal of Rural Studies**. 28 (1), 107e117. 2012.
- JOOSSE, S.; GRUBBSTROOM, A. Continuity in farming - Not just family business. **Journal of Rural Studies** 50 (2017) 198e208. February 2017. doi <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.11.018>
- KENNEDY, L. Farm succession in modern Ireland: elements of a theory of inheritance. **Econ. Hist. Rev.** 44 (3), 477e499. 1991.
- KIRKPATRICK, J. Retired Farmer - an Elusive Concept, Choices. **Magazine of Food, Farm, and Resource Issues**, 2nd Quarter 2013. 2013.
- LANSBERG, I. The succession conspiracy: resistances to succession planning in first generation family firms. **Fam. Bus. Rev.** 1 (2), 119e143. 1988.
- LOBLEY, M. Succession in the family farm business. In: **The Oxford Farming Conference**. 2010.
- LOBLEY, M., BAKER, J.,R., WHITEHEAD, I. Farm succession and retirement: some international comparisons. **Journal Agricultural Food System Community Development**. 1 (1), 49e64. 2010.
- ROGERS, M., BARR, N., O'CALLAGHAN, Z., BRUMBY, S., WARBURTON, J. Healthy ageing: farming into the twilight. **Rural Soc. Work Environment**. 22 (3), 251e262. 2013.
- SCHLEICH, A. L. R., POLYDORO, S. A. J., & SANTOS, A. A. A. dos. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação psicológica**, 5(1), 11-20. 2006. Recuperado de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712006000100003&lng=pt&nrm=isso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100003&lng=pt&nrm=isso)
- SILI, M., FACHELLI, S., & MEILLER, A. Juventud rural: factores que influyen en el desarrollo de la actividad agropecuária. Reflexiones sobre el caso argentino. **Revista de Economía e Sociologia Rural**, 54(4), 635-652. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1234-56781806-94790540403>
- SILVESTRO, M. L et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2001.
- SPANEVERELLO, R. M. et al. Migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. **Revista de Ciências Humanas** (UFSC), v. 45, p. 291-304. 2011.
- TROIAN, A.; BREITENBACH, R. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. **Interações** (Campo Grande) 19(4): 789-802. 2018. doi: 10.20435/inter.v19i4.1768.

UCHIYAMA, T., LOBLEY, M., ERRINGTON, A., YANAGIMURA, S. Dimensions of inter- generational farm business transfers in Canada, England, the USA and Japan. *Jpn. Journal Rural Econ.* 10, 33e48. 2008.

WHITEHEAD, I., LOBLEY, M., BAKER, J. From generation to generation: drawing the threads together. In: Lobley, M., Baker, J., Whitehead, I. (Eds.), **Keeping it in the Family: International Perspectives on Succession and Retirement on Family Farms** (Ashgate), pp. 213e240. 2012.